

## CÂNCER E ESTATÍSTICA\*

MORTALIDADE POR CÂNCER NAS CAPITALS BRASILEIRAS NO DECURSO DE 1942 A 1952; MORTALIDADE POR CÂNCER NO DISTRITO FEDERAL POR GRUPOS DE IDADE, SEXO E CÔR NO QUINQUÊNIO 1948-1952; MORTALIDADE POR CÂNCER, SEGUNDO AS IDADES E SEXO, NO DISTRITO FEDERAL, NOS TRIÊNIOS 1919-1921 E 1939-1941; E MORTALIDADE POR CÂNCER NO DISTRITO FEDERAL NOS ANOS DE 1903, 1906, 1920, 1940, 1945 E 1952.

DR. NAIM MERCHED (\*\*\*)

DR. JORGE DE MARSILLAC (\*\*)

### INTRODUÇÃO

As estatísticas de mortalidade constituem ainda em nosso país, os melhores elementos para se avaliar as condições sanitárias de uma coletividade.

A análise das causas de morte em geral fornecem boa indicação quanto à importância que assumem os principais problemas sanitários e permitem razoável orientação no planejamento de um programa adequado para a solução dos mesmos.

Particularmente, no que diz respeito ao câncer, as observações estatísticas demonstram, sem dúvida alguma, a importância que o mesmo vem assumindo em nosso país, fazendo-se traduzir, a exemplo do que ocorre em todo o mundo, pela ascensão progressiva da mortalidade pelo terrível flagelo. Como consequência imperativa

vemos o Governo e os particulares dispenderem maior soma de recursos materiais e técnicos, na luta contra essa doença.

A questão de maior mortalidade por câncer nos dias presentes tem sido atribuída a vários fatores; uns já são conhecidos e outros permanecem ainda ignorados. Entre os primeiros estão incluídos a maior longevidade do homem da atualidade e principalmente a maior facilidade do que se dispõe hoje para o diagnóstico da doença.

À medida que o homem é melhor defendido contra as infecções e infestações de toda natureza, que a sua alimentação é melhor balanceada e que a medicina preventiva ocupa o lugar que deve, o gênero humano aumenta gradativamente a média de vida.

Sabendo-se que o câncer é mais freqüente nos indivíduos acima de 35 anos, fácil é compreender que também, cresce anualmente o número de suas vítimas.

Outro fator conhecido, maior facilidade no diagnóstico, é realmente um dos grandes responsáveis pelo aparecimento das altas cifras numéricas, da atualidade, no que diz respeito à mortalidade pelo câncer.

(\*) Trabalho apresentado ao 6.º Congresso Internacional realizado em S. Paulo em Julho de 1954.

(\*\*) Chefe da Seção de Organização e Contrôlo do Serviço Nacional de Câncer — Rio de Janeiro — Brasil.

(\*\*\*) Médico Sanitarista da Divisão de Organização Sanitária.

Até há bem pouco, a palavra câncer era balbuciada com reserva e timidez no seio das famílias. Os próprios profissionais evitavam-na em seus atestados de óbito a fim de que não pesasse sobre a família da vítima um terrível estigma.

Hoje, graças ao valor das campanhas sanitárias feitas junto aos médicos e ao público, e o melhor emprêgo dos raios X, da anatomia patológica, dos laboratórios de análise clínica, da citologia, da endoscopia e de outros métodos auxiliares de diagnóstico o câncer passou a ocupar nas estatísticas atuais, o lugar que efetivamente ocupa. Em alguns grandes centros já atingiu ao segundo lugar em tôdas as causas de óbito.

Porém, além desses dois fatores sobejamente conhecidos, e do aumento do câncer profissional, ainda existem outros agentes, completamente desconhecidos, ou ainda só apontados no terreno das hipóteses, que efetivamente estão colaborando firmemente para o crescente número de casos de câncer em todo o mundo.

O trabalho que ora apresentamos, visa mostrar aos interessados no problema do câncer, a sua situação no país, baseada em dados estatísticos de mortalidade por essa doença, nas capitais brasileiras, no período 1942-1952; mortalidade por câncer no Distrito Federal por grupos de idade, sexo e côr no quinquênio 1948-1952; mortalidade por câncer, segundo as idades e sexo, no Distrito Federal, nos triênios 1919-1921 e 1939-1941; e mortalidade por câncer no Distrito Federal nos anos de 1903, 1906, 1920, 1940, 1945 e 1952.

Todos os dados em que se baseou este trabalho, foram fornecidos pelo

Serviço Federal de Bioestatística do Departamento Nacional de Saúde.

No Brasil, devido ainda a escassez de dado estatísticos no que diz respeito a mortalidade e a profilaxia do câncer, poucos são os trabalhos a respeito do assunto.

Vencendo várias dificuldades, Eduardo Rabello, Sérgio de Azevedo, Armando Tramujas, Jansen de Mello, Luiz Briggs, Lincoln de Freitas Filho e João de Barros Barreto, além de outros, publicaram em épocas diferentes valiosa contribuição ao estudo do problema do câncer em nosso país.

#### ANÁLISE

Os quadros I e II e gráficos I a XXI, nos mostram a mortalidade por câncer nas capitais brasileiras, no período de 1943 a 1952.

Embora não possa haver certeza de que o registro de óbitos seja sempre completo em todo o município de cada uma das capitais, os dados oferecidos podem ser considerados satisfatórios.

Observa-se, de modo geral para tôdas as capitais, que a mortalidade, no período considerado, sofreu variações irregulares, para mais e para menos, com tendências entretanto a ascender principalmente se compararmos os primeiros aos últimos dados do período.

Em 1952, o maior coeficiente (128.3) é apresentado por Curitiba, vindo a seguir (113.9) Pôrto Alegre (111.4) Vitória, (93.1) Belo Horizonte, e (82.6) Distrito Federal; os coeficientes mais baixos pertencem a Manaus (32.8) e Fortaleza (33.3).

Nesse mesmo ano, os dados nos mostram que das 21 capitais, nenhuma apresenta taxa de mortalidade inferior

a 25 por 100 000 habitantes; três, têm coeficientes entre 25 e 50; 10, entre 50 e 75; 4, entre 75 e 100 e finalmente três, com mais de 100.

Relativamente à situação geográfica, as capitais de maiores coeficientes se situam no centro e sul do país, ficando as de menores coeficientes no norte.

Quanto ao fator clima nota-se que nos Estados mais frios, que são justamente os que estão no sul e no centro, os coeficientes são mais elevados, havendo entretanto exceções.

Lamentavelmente, o Serviço Federal de Bioestatística não dispõe de dados estatísticos da mortalidade por câncer, em São Paulo, a partir de 1948.

O quadro III, nos mostra o percentual de causas mal definidas ou não especificadas sobre o total de óbitos, nas capitais brasileiras, no período de 1943 a 1952.

Verifica-se que algumas capitais apresentam elevados percentuais e que de modo geral se pode atribuir ao câncer uma grande parcela nessa rubrica em face da insuficiência ou mesmo da inexistência, em determinadas capitais, de recursos para diagnóstico da doença.

Os quadros IV e V e gráficos XXII a XXVIII, mostram os óbitos por câncer no Distrito Federal e sua distribuição por côr sexo e grupo de idade e sexo respectivamente no quinquênio de 1948 a 1952.

Tratando-se de dados que dizem respeito à capital do país, onde o coeficiente de mortalidade do câncer é mais elevado, e dispondo a repartição competente dos elementos para a sua análise, julgamos interessante o seu estudo.

Assim é que se observa que o número de óbitos por câncer no Dis-

trito Federal, vem crescendo progressivamente no período considerado, passando de 1 682 em 1 948 a 2 068 em 1 952.

Relativamente ao sexo, nota-se em todo o período sensível vantagem do sexo feminino sobre o masculino.

Quanto à côr, há grande predominância da branca sobre a parda e desta sobre a preta.

Quanto aos grupos de idade, observa-se que o câncer vai progressivamente aumentando a sua freqüência desde o primeiro grupo de idade até o de 60 e mais anos, decrescendo daí por diante. A partir pois da idade adulta, o câncer intensifica a sua freqüência, qualquer que seja a sede da lesão.

Os quadros VI e VII indicam a mortalidade por câncer segundo as idades e sexo, no Distrito Federal, nos anos 1919 — 1921 e 1939-1941.

No primeiro período 84.4% correspondem aos óbitos de pessoas de mais de 40 anos de idade e no segundo 87.2% correspondem também ao mesmo grupo etário.

O quadro VIII nos mostra a mortalidade por câncer no Distrito Federal, em determinados anos de um longo período.

Observa-se um crescimento progressivo equivalendo a uma ascensão de 236%, comparados o primeiro e o último coeficientes do mesmo.

## CONCLUSÕES

No Brasil, à luz dos dados oficiais, que ainda não exprimem tóda a realidade dos fatos, a mortalidade pelo câncer vem em ascensão. Já se podendo prever, que, num futuro pouco remoto, ocupará os primeiros postos no obituário, a exemplo do que já ocorre em outros países mais adiantados.

*Coefficientes, por 10000 habitantes, de mortalidade por Câncer.  
Manáus*

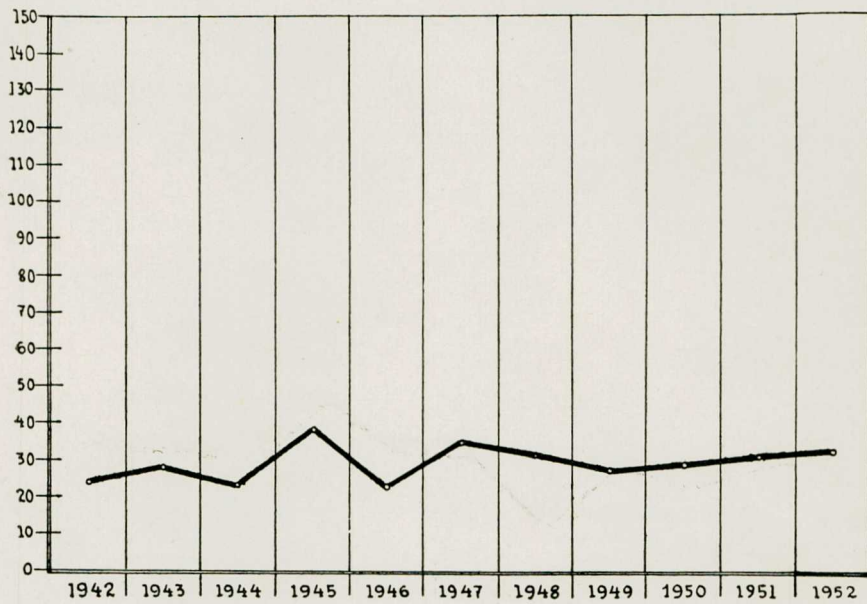


GRÁFICO 1

*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Belem*

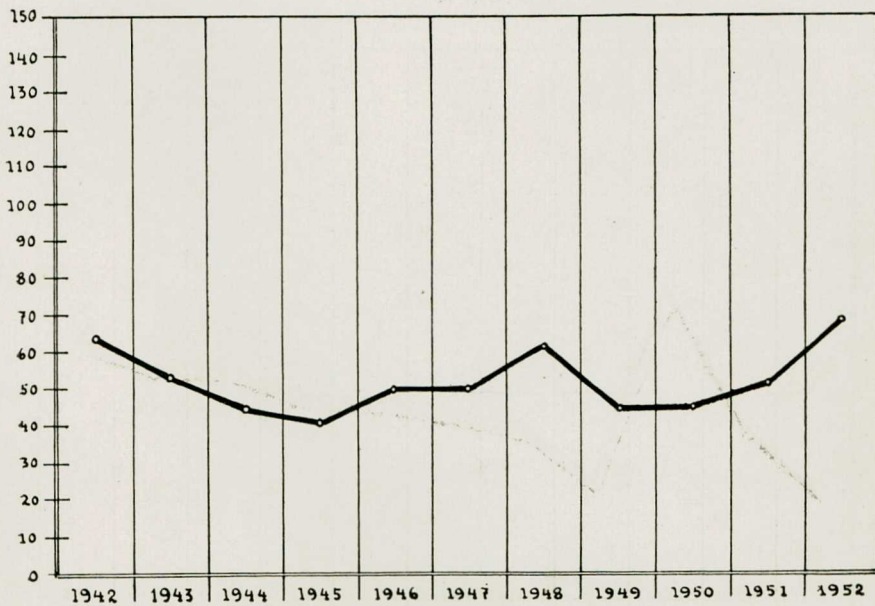


GRÁFICO 2





### Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Fortaleza

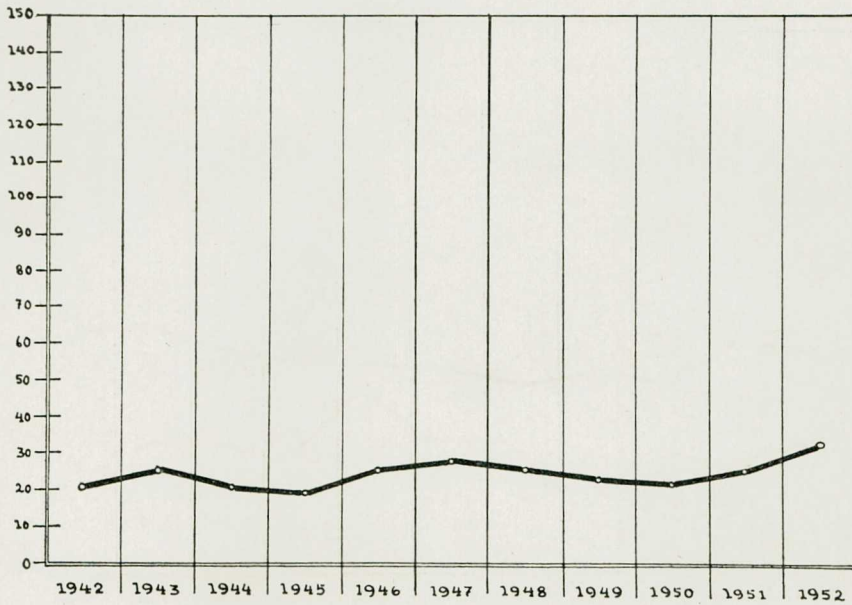


GRÁFICO 5

### Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Natal

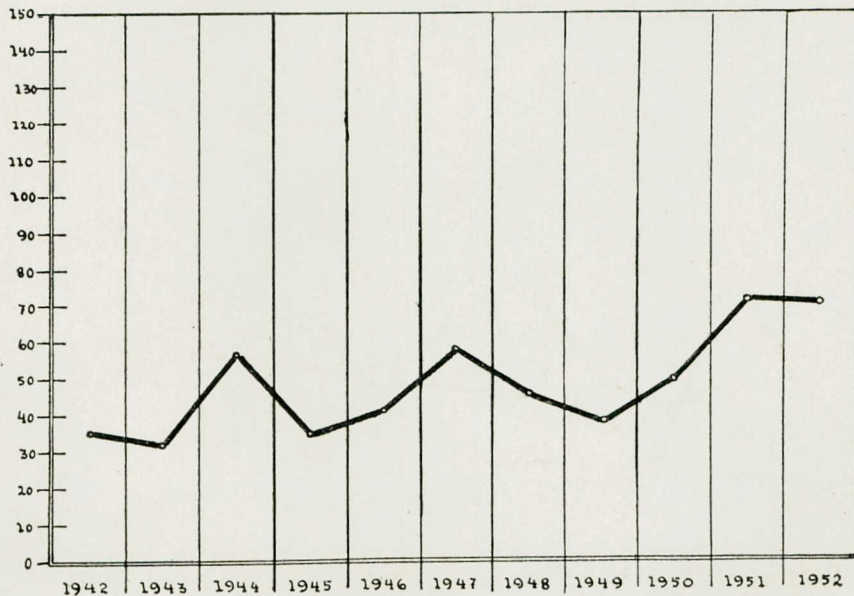


GRÁFICO 6

*Coeficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Recife*

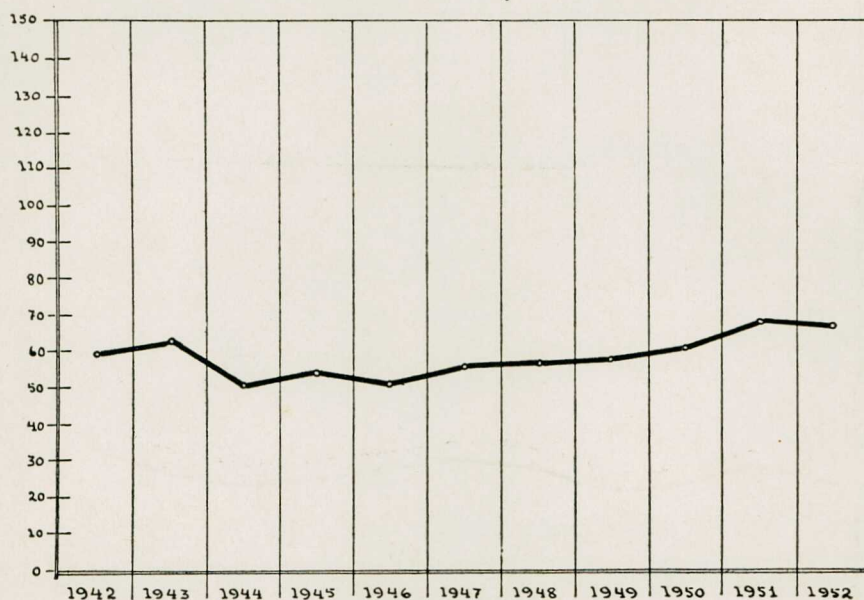


GRÁFICO 7

*Coeficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer João Pessoa*

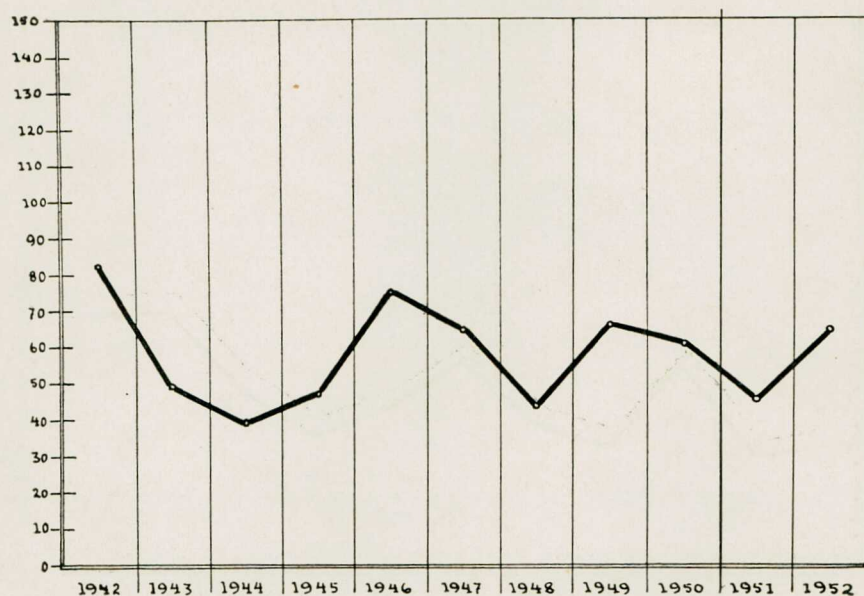


GRÁFICO 8

*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Maceió*

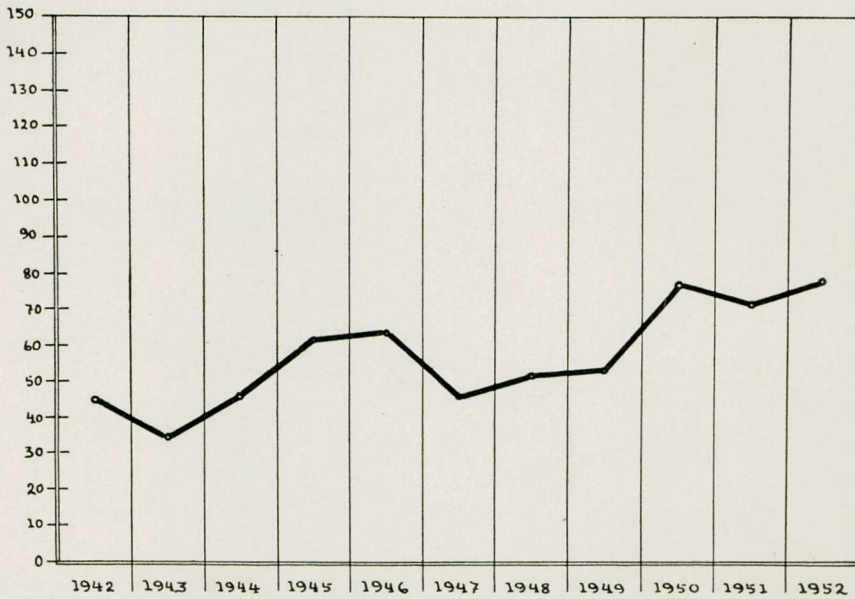


GRÁFICO 9

*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Aracaju*

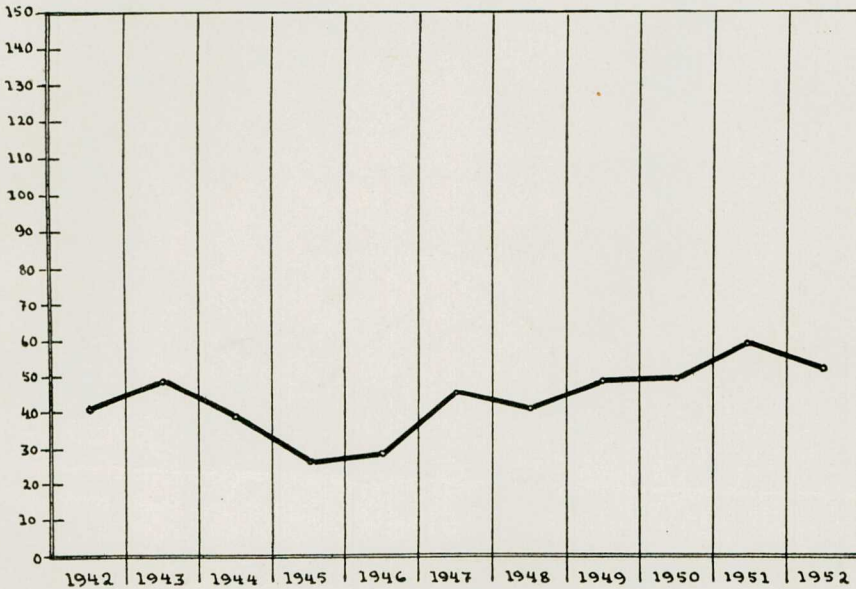


GRÁFICO 10



Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Salvador

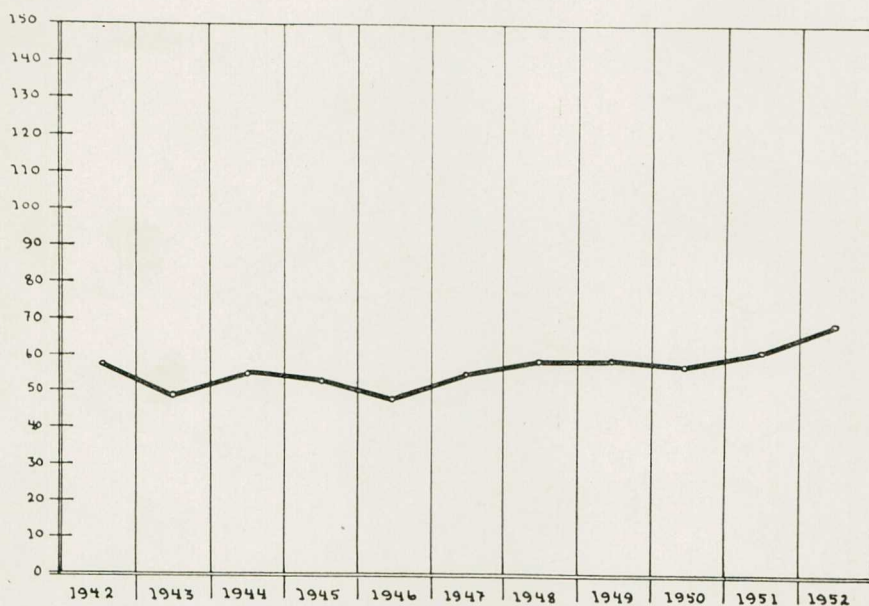


GRÁFICO 11

Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Vitória

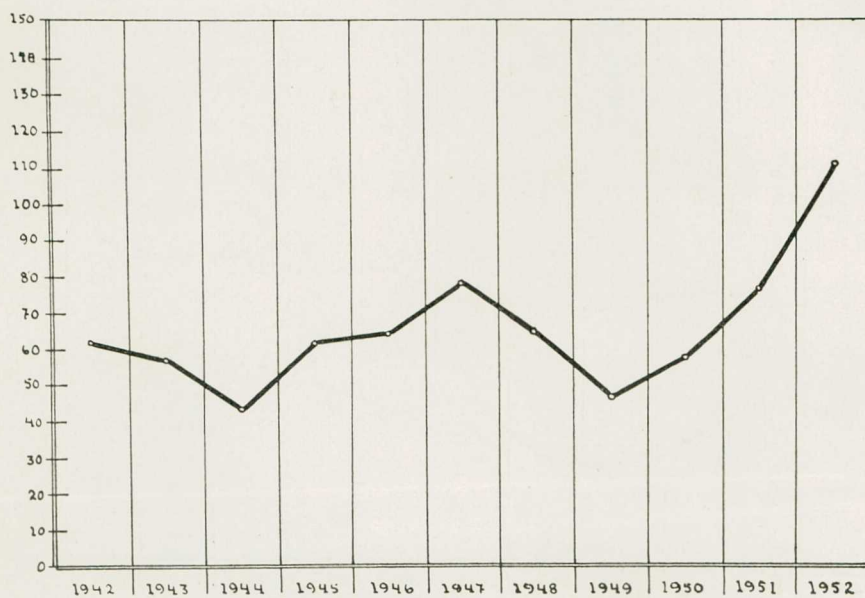


GRÁFICO 12

*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Niterói.*

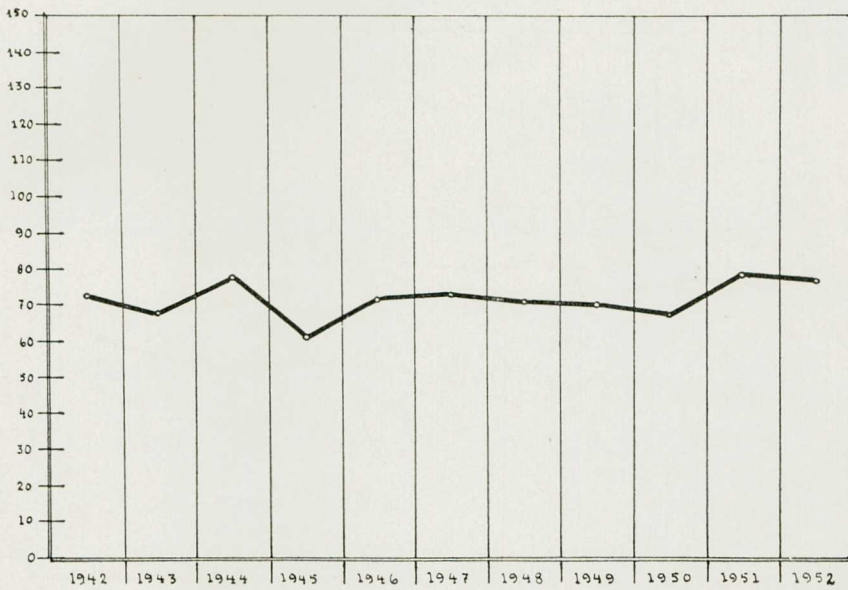


GRÁFICO 13

*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Distrito Federal.*

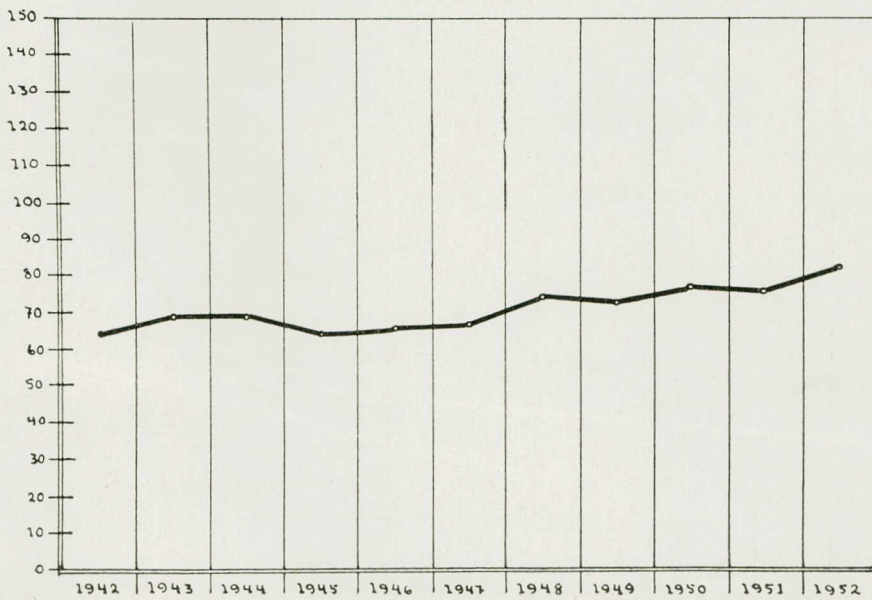


GRÁFICO 14

**Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
São Paulo**

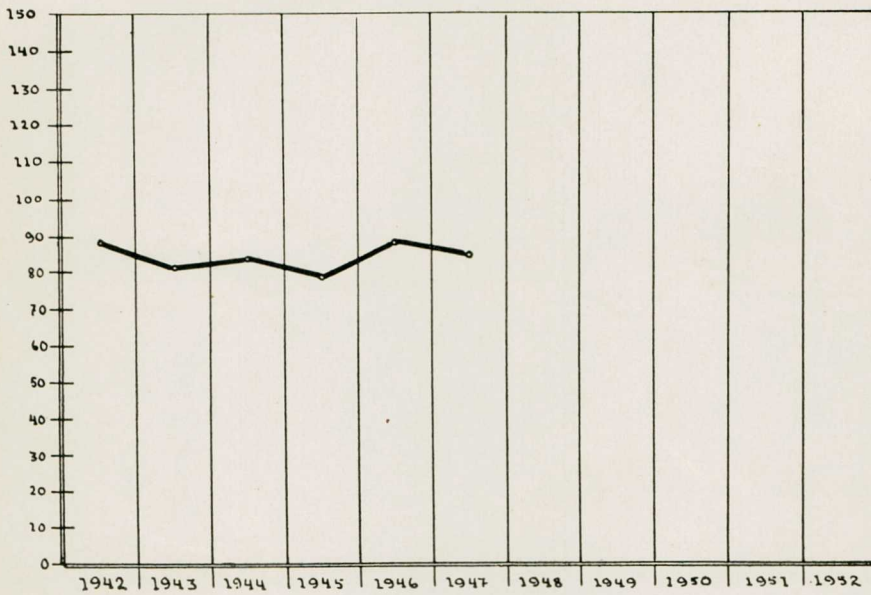


GRÁFICO 15

**Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Curitiba**

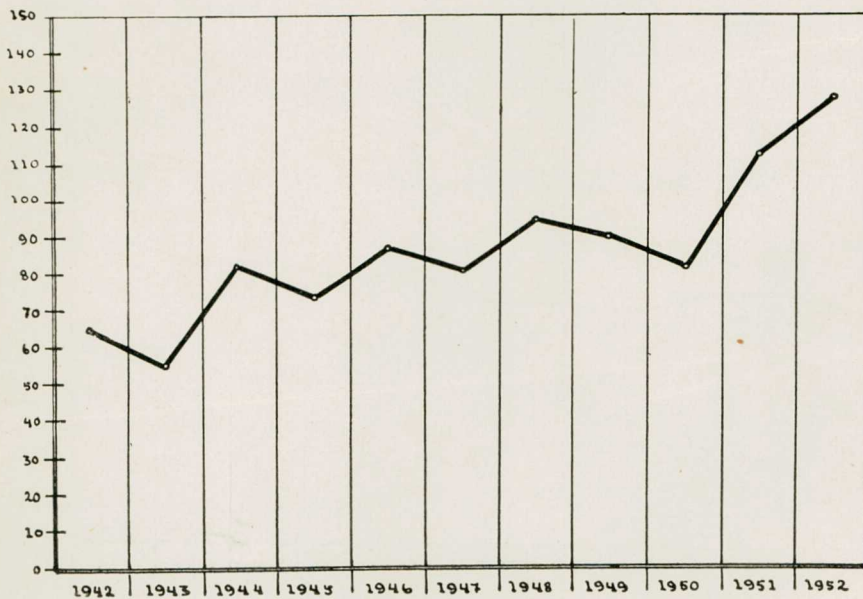


GRÁFICO 16

**Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Florianópolis**

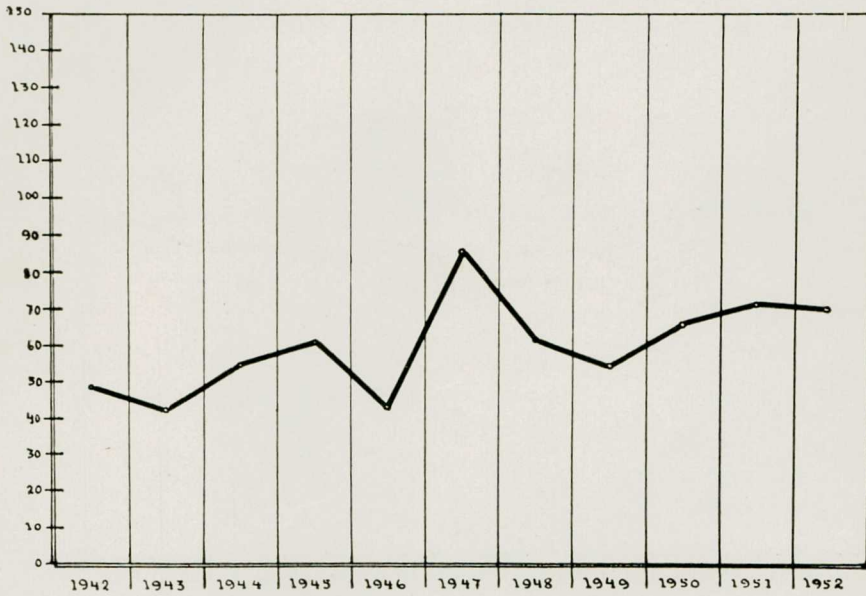


GRÁFICO 17

**Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer Porto Alegre**

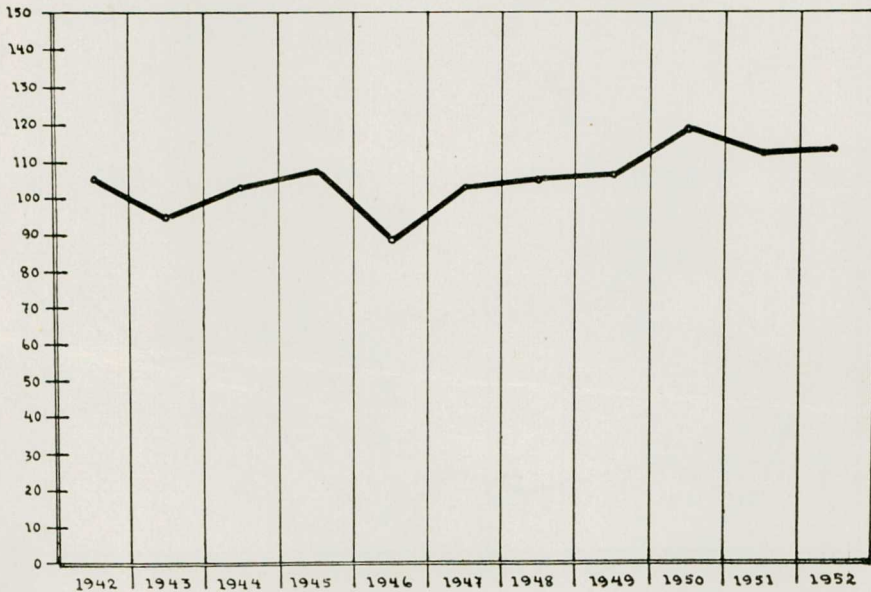


GRÁFICO 18



*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Belo Horizonte*

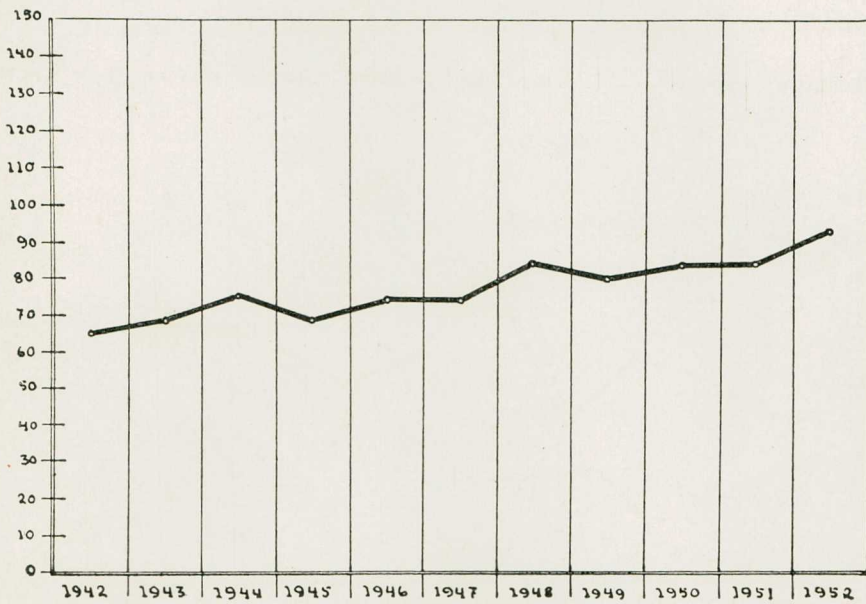


GRÁFICO 19

*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Goiânia*

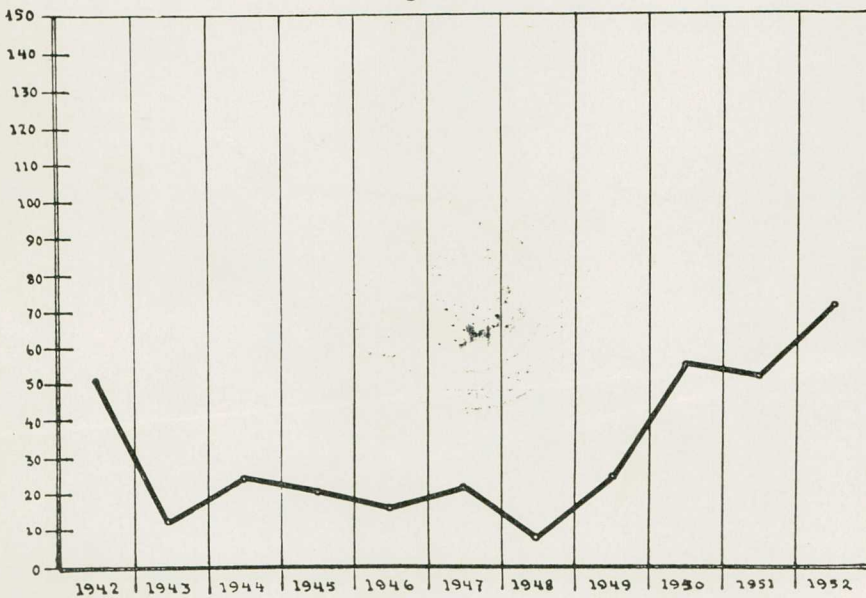


GRÁFICO 20



*Coefficientes, por 100.000 habitantes, de mortalidade por Câncer  
Cuiabá*

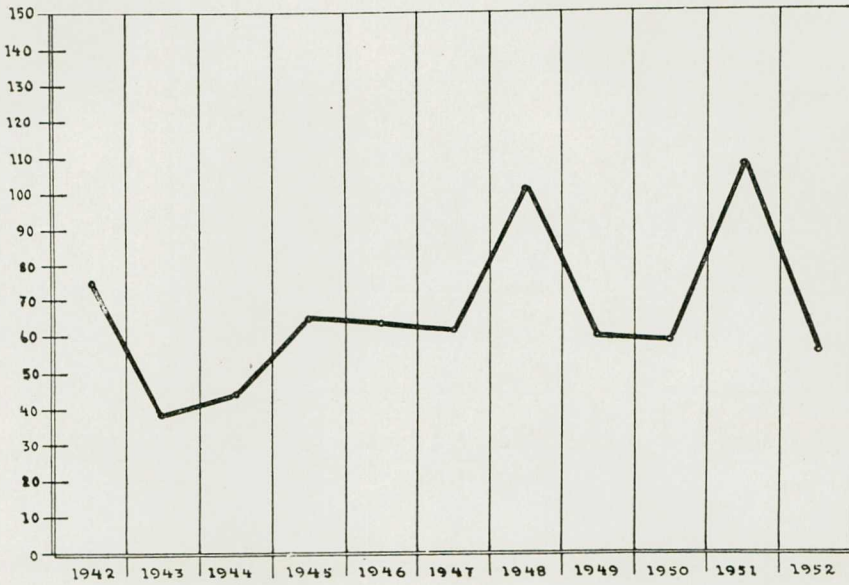


GRÁFICO 21



Óbitos por câncer no Distrito Federal  
Distribuição por sexo e cor  
1948 - 1952

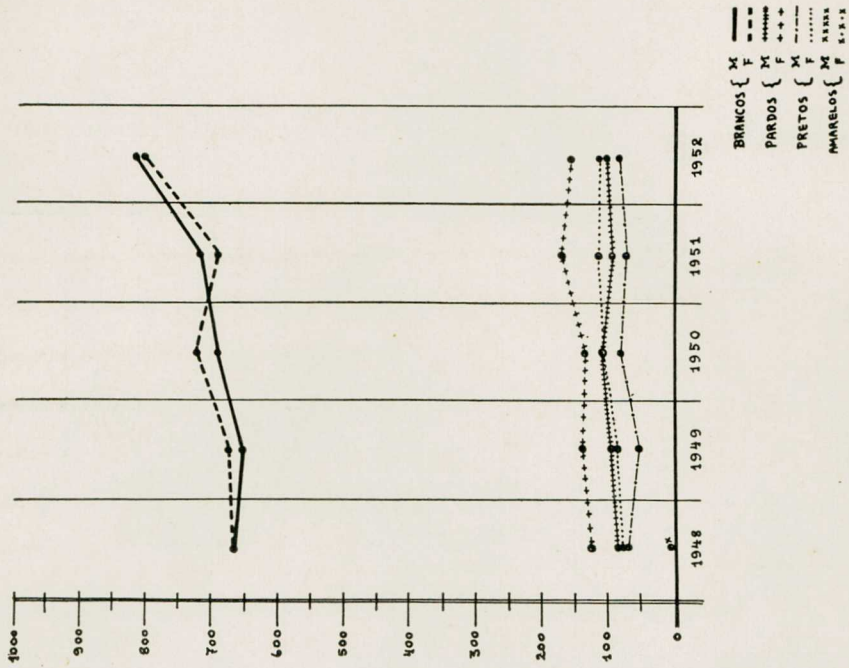


GRÁFICO 23

Óbitos por câncer no Distrito Federal  
Distribuição por cor  
1948 - 1952

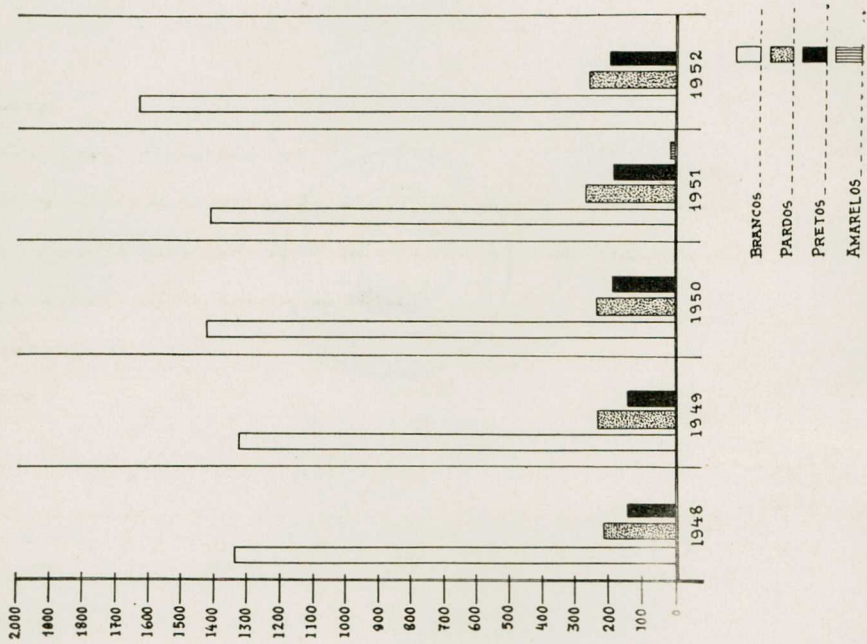


GRÁFICO 22

Óbitos por câncer no Distrito Federal  
Distribuição por sexo. — 1949

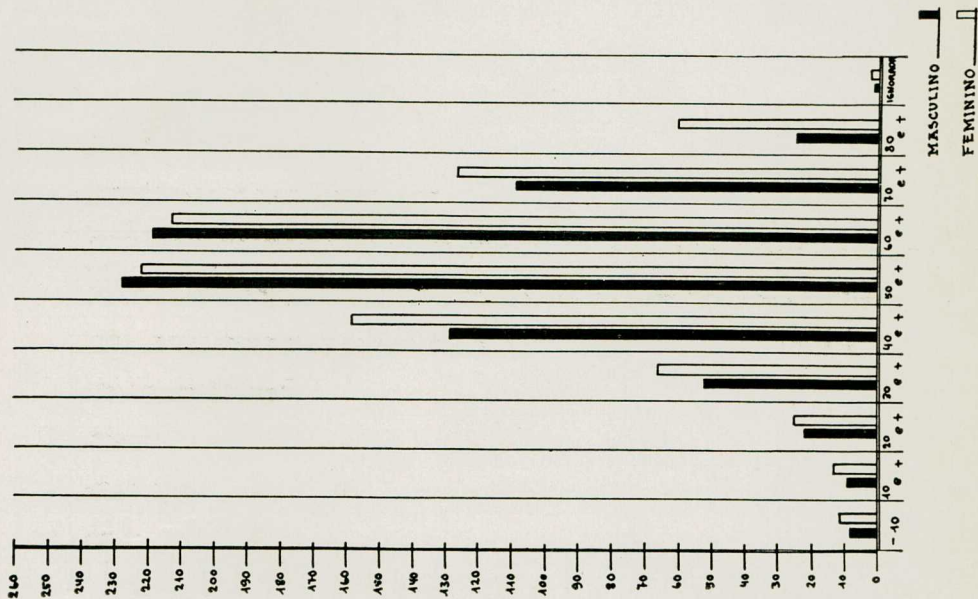


GRÁFICO 25

Óbitos por câncer no Distrito Federal  
Distribuição por sexo - 1948

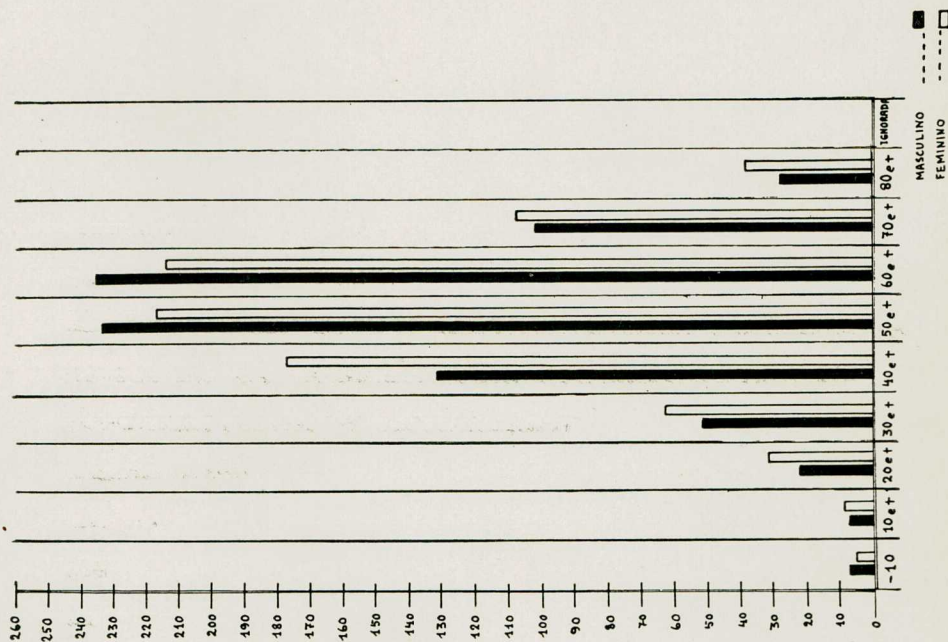


GRÁFICO 24



Óbitos por câncer no Distrito Federal  
Distribuição por sexo - 1951

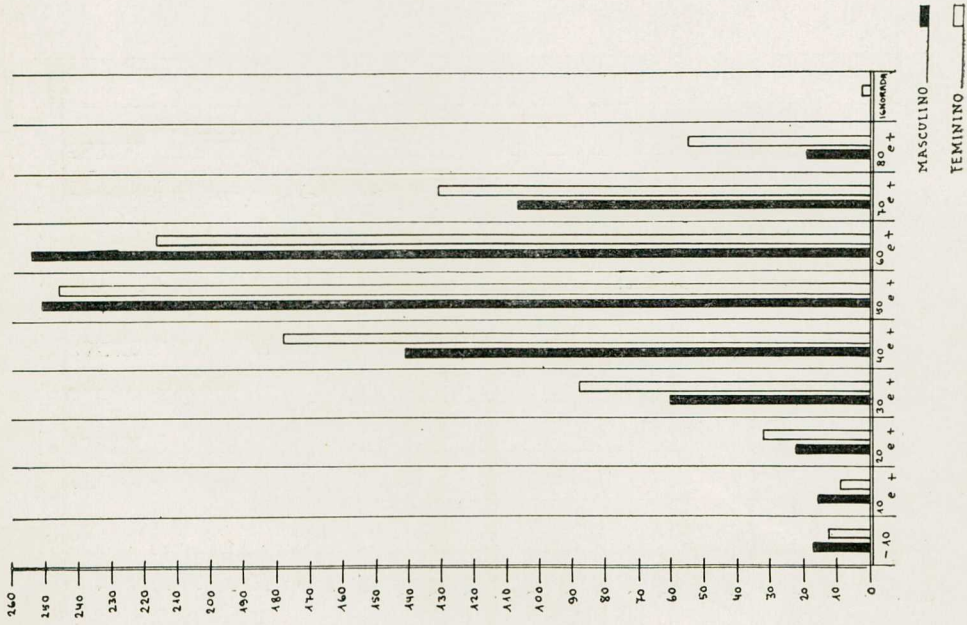


GRÁFICO 27

Óbitos por câncer no Distrito Federal  
Distribuição por sexo - 1950

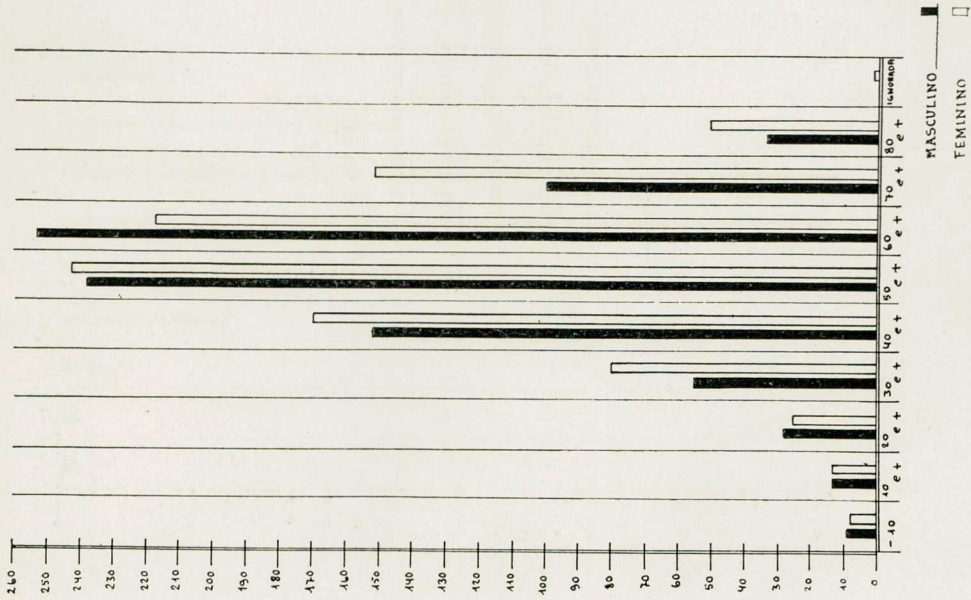


GRÁFICO 26

Óbitos por Câncer no Distrito Federal  
Distribuição por sexo - 1952

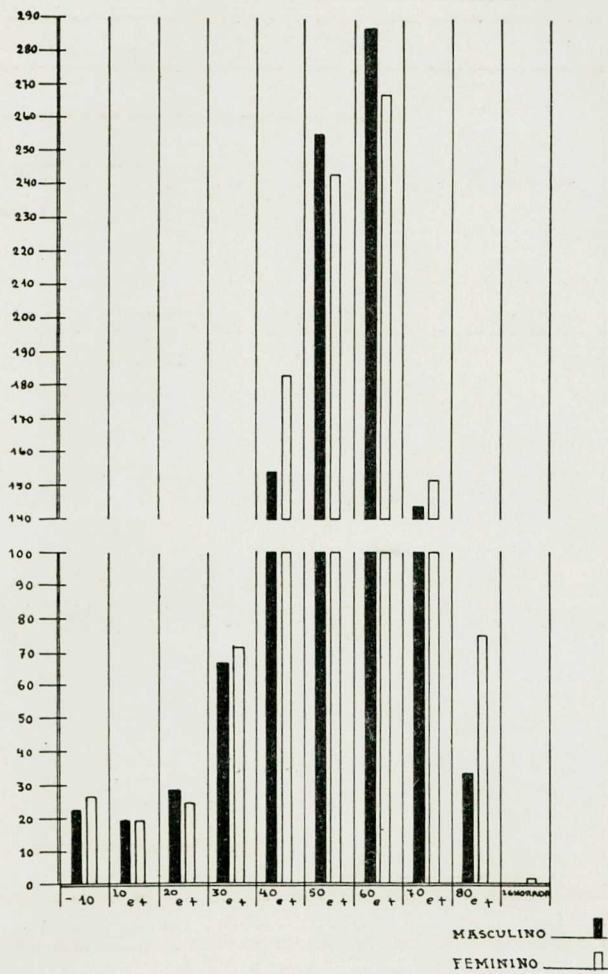


GRÁFICO 28



QUADRO I  
ÓBITOS POR CÂNCER NAS CAPITAIS BRASILEIRAS  
1942 — 1952

CAPITAIS	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Manaus .....	27	33	28	47	29	45	42	38	41	44	48
Belém .....	111	97	84	78	99	103	131	98	101	119	162
S. Luiz .....	25	23	20	24	13	27	28	39	27	31	31
Teresina .....	12	19	35	14	21	24	26	27	32	33	38
Fortaleza .....	40	52	44	44	59	70	66	60	62	71	96
Natal .....	21	21	39	26	32	48	40	35	48	72	74
João Pessoa .....	62	38	31	38	63	55	38	59	55	42	61
Recife .....	225	252	210	236	234	267	283	295	321	373	378
Maceió .....	38	30	41	56	59	44	50	53	77	73	68 *
Aracaju .....	26	32	26	18	20	34	31	37	39	48	43
Salvador .....	182	163	189	188	178	210	231	241	244	266	254 *
Vitória .....	29	27	21	30	32	39	33	24	30	40	58
Niterói .....	98	95	110	91	109	115	116	117	115	137	140
DISTRITO FEDERAL	1223	1.353	1.386	1.341	1.423	1.485	1.682	1.699	1.840	1.856	2.068
São Paulo .....	1327	1.290	1.413	1.386	1.622	1.647	...	...	...	...	...
Curitiba .....	97	86	129	120	143	137	165	159	148	210	242
Florianópolis .....	25	23	31	35	26	53	39	36	45	50	51
Pôrto Alegre .....	310	292	332	357	308	368	589	408	467	457	477
Belo Horizonte .....	156	174	203	196	221	232	273	271	294	310	355
Goiania .....	10	3	6	8	4*	7	3	9	22	22	32
Cuiabá .....	15	8	9	14	14	14	23	14	14	26	14

\* Dados de 10 meses apenas.

QUADRO II

COEFICIENTES, POR 100.000 HABITANTES, DE MORTALIDADE POR CÂNCER NAS CAPITAIS  
BRASILEIRAS

1942 — 1952

CAPITAIS	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Manaus .....	24.0	28,5	23,5	38,3	23,0	34,8	31,6	27,9	29,4	30,8	32,8
Belém .....	63.1	53,3	44,5	40,1	49,4	49,8	61,5	44,7	44,8	51,4	68,2
São Luiz .....	63.9	35,5	29,9	34,8	18,3	36,8	37,1	50,3	33,9	37,9	36,9
Teresina .....	31.7	49,3	84,9	32,6	47,1	51,8	54,1	54,3	62,2	62,1	69,3
Fortaleza .....	20.3	25,2	20,4	19,6	25,3	28,8	26,2	23,0	22,9	25,4	33,3
Natal .....	35.3	32,8	57,0	35,7	41,5	58,8	46,5	38,7	50,6	72,5	71,4
João Pessoa .....	83.1	49,7	39,6	47,4	76,8	65,5	44,3	67,3	61,4	46,0	65,4
Recife .....	59.0	63,1	50,3	54,2	51,7	56,7	57,9	58,2	61,2	68,7	67,4
Maceió .....	45.5	35,1	46,9	62,6	64,6	47,2	52,5	54,6	77,7	72,3	78,7*
Aracaju .....	41.5	49,5	39,1	26,6	28,4	46,9	41,6	48,4	49,8	59,8	52,3
Salvador .....	57.9	49,9	55,6	53,3	48,7	55,50	59,0	59,6	58,5	61,8	68,8
Vitória .....	62.7	57,6	44,3	62,5	65,8	79,3	66,3	47,7	58,9	77,7	111,4
Niterói .....	73.6	68,9	77,1	61,8	73,9	73,4	71,9	70,4	67,3	78,0	77,7*
DISTRITO FEDERAL	65.1	69,7	69,2	64,8	66,9	67,8	74,7	734,	77,4	86,1	82,6
São Paulo .....	89.1	81,8	84,8	79,0	88,0	85,2	...	...	...	...	...
Florianópolis ...	64.0	60,1	82,6	74,9	87,0	81,4	95,7	90,1	82,0	113,7	128,3
Curitiba .....	51.9	43,6	56,5	61,4	44,0	86,5	61,5	55,0	66,5	71,7	70,9
Pôrto Alegre .....	105.1	95,0	103,8	107,5	89,4	103,1	105,3	106,9	118,5	112,4	113,9
Belo Horizonte .	65.6	69,0	16,2	69,8	74,9	74,9	84,3	80,1	83,4	84,4	93,1
Goiania .....	51.0	13,6	24,3	29,4	16,8*	3,6	24,1	21,7	55,2	51,9	71,2
Cuiabá .....	75.8	43,3	39,5	65,8	64,3	62,9	101,1	60,2	59,0	107,3	56,6

\* Coeficientes calculados com dados de 10 meses à base anual.



QUADRO III

PERCENTUAL DE CAUSAS MAL DEFINIDAS OU NÃO ESPECIFICADAS SOBRE O TOTAL DE ÓBITOS  
NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

1942 — 1952

CAPITAIS	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Manaus (m) .....	0.2	0.6	1.1	1.1	0.9	0.7	0.6	0.6	1.1	1.1	1.3
Belém (c) .....	0.1	0.3	0.8	3.6	2.4	3.3	3.7	2.7	1.7	2.2	3.2
São Luiz (c) .....	0.1	22.9	29.3	23.7	25.6	20.3	22.4	19.3	19.5	21.4	22.1
Teresina (c) .....	2.1	0.6	1.1	1.7	1.5	3.3	2.9	2.2	5.1	4.7	6.0
Fortaleza (m) .....	17.0	5.2	23.8	24.0	23.3	24.7	20.1	28.9	24.2	25.5	25.6
Natal (c) .....	...	5.1	4.4	3.3	6.2	2.9	3.4	4.0	6.7	6.4	4.4
João Pessoa (c) .....	4.9	20.4	3.5	0.9	1.0	0.2	0.6	3.0	6.8	17.1	34.8
Recife (m) .....	1.7	1.7	1.7	1.4	1.4	1.8	2.0	1.9	6.2	6.5	4.3
Maceió (m) .....	1.0	0.3	0.7	4.1	4.9	4.5	6.4	3.0	2.9	3.4	2.9*
Aracaju (m) .....	27.8	38.9	45.1	38.2	37.0	35.1	35.1	33.8	39.7	39.9	39.3
Salvador (m) .....	6.2	5.2	4.6	5.3	5.3	4.6	6.5	6.4	6.5	6.9	4.8*
Vitória (m) .....	8.4	9.0	7.1	7.5	8.8	7.1	7.4	5.2	5.0	4.5	4.9
Niterói (c) .....	2.2	0.6	0.5	1.1	1.3	1.1	1.5	1.0	2.2	3.3	3.7
DISTRITO FEDERAL	1.0	0.8	0.7	0.7	0.9	0.9	0.9	1.9	1.3	2.1	2.2
São Paulo (M) .....	0.1	0.2	0.2	0.6	0.7	0.4	...	...	...	...	...
Curitiba (m) .....	16.7	15.5	8.8	7.5	8.2	8.9	8.8	10.3	13.1	9.2	7.7
Florianópolis (m) ..	...	36.8	33.8	32.9	28.1	31.8	31.8	10.0	7.8	25.8	25.8
Pôrto Alegre (m) ..	0.4	0.3	0.2	0.3	0.1	0.2	0.3	0.3	1.0	2.4	2.6
Belo Horizonte (m)	7.9	8.3	7.7	7.6	7.2	7.9	10.6	10.4	9.5	10.2	10.4
Goiânia (c) .....	...	23.2	36.3	37.2	40.3	42.9	40.8	50.8	35.3	34.8	32.1
Cuiabá (c) .....	15.6	9.2	5.9	6.7	11.0	19.3	15.4	12.0	19.4	25.7	26.8

\* Dados de 10 meses apenas.

QUADRO IV  
ÓBITOS POR CÂNCER NO DISTRITO FEDERAL

Distribuição por côr e sexo.

1948 — 1952

ANOS	Branços		Pardos		Pretos		Amarelos		Ignorada		TOTAL		
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	Por sexo		GERAL
											M	F	
1948	666	666	80	123	72	75	—	—	—	—	818	864	1682
1949	654	671	92	138	55	89	—	—	—	—	801	989	1699
1950	696	723	103	133	82	103	—	—	—	—	881	959	1840
1951	719	691	93	169	71	109	3	—	—	—	886	970	1856
1952	821	805	101	151	86	103	—	—	—	—	1008	1060	2068



QUADRO V

ÓBITOS POR CANCER NO DISTRITO FEDERAL

Distribuição por grupo de idade e sexo

1948 — 1952

ANOS	IDADES E SEXOS																		GERAL				
	— 10 anos		10 e + anos		20 e + anos		30 e + anos		40 e + anos		50 e + anos		60 e + anos		70 e + anos		80 e + anos			Ignorada		Por sexo	
	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.		M.	F.	M.	F.
1952	7	5	7	8	22	22	31	63	132	178	234	218	236	215	102	108	27	38	—	—	818	864	2068
1951	8	11	9	13	22	22	25	66	129	159	228	222	219	213	109	127	24	60	1	2	801	898	1856
1950	9	8	13	13	28	28	25	80	152	170	238	242	253	218	100	152	33	50	—	1	881	959	1840
1949	17	12	15	9	22	22	32	88	141	178	251	246	254	217	107	131	19	55	—	2	886	970	1699
1948	22	26	19	19	28	28	24	71	154	183	255	243	287	267	144	152	33	74	—	1	1008	1060	1682

## QUADRO VI

MORTALIDADE POR CANCER NO DISTRITO FEDERAL, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE — 1919 — 1921 COEFICIENTE POR 100.000 HABITANTES

IDADE (anos)	MASCULINO		FEMININO		AMBOS OS SEXOS	
	N.º médio de óbitos	Coeficiente	N.º médio de óbitos	Coeficiente	N.º médio de óbitos	Coeficiente
0 -1	—	—	1	1.0	1	3.5
1 -4	2	4.0	1	2.1	3	3.0
5- 9	1	1.6	1	1.6	2	1.6
10 -14	1	1.7	1	1.7	2	1.7
15 -19	1	1.7	1	1.6	2	1.7
20 -29	8	6.0	12	10.2	20	8.0
30 -39	17	16.5	32	40.0	49	26.8
40 -49	55	90.9	68	129.7	123	108.9
50 -59	73	229.9	61	188.9	134	209.2
60 +	83	429.7	89	318.3	172	363.8
Ignorada	—	—	1	—	1	
Total:	241	40.5	268	48.1	509	44.2

## QUADRO VII

MORTALIDADE POR CÂNCER NO DISTRITO FEDERAL POR SEXO E GRUPOS DE IDADE — 1939 — 1941 COEFICIENTE POR 100.000 HABITANTES

IDADE (anos)	MASCULINO		FEMININO		AMBOS OS SEXOS	
	N.º médio de óbitos	Coeficiente	N.º médio de óbitos	Coeficiente	N.º médio de óbitos	Coeficiente
0 -1	1	4.8	—	—	1	2.5
1 -4	3	4.2	2	2.8	5	3.5
5 -9	1	1.1	3	3.5	4	2.3
10 -14	2	2.3	1	1.1	3	1.7
15 -19	4	4.8	3	3.3	7	4.0
20 -29	13	7.3	16	9.0	29	8.1
30 -39	40	26.7	52	38.3	29	32.2
40 -49	98	96.5	132	139.7	230	117.3
50 -59	154	258.1	158	260.3	312	259.2
60 +	207	611.4	245	472.0	452	527.0
Total:	523	59.7	612	69.3	1135	64.5



QUADRO VIII  
MORTALIDADE POR CANCER NO DISTRITO  
FEDERAL NOS ANOS DE 1903-1906-1920-1940-  
1945 e 1952

ANOS	N.º DE ÓBITOS	COEFICIENTES POR 100.000 HAB.
1903	258	35.0
1906	294	36.2
1920	511	44.1
1940	1260	71.4
1945	1492	77.9
1952	2068	82.6